Apenas Leitura e Interpretação de Textos: Uma Reflexão Sobre o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado

Elis Betânia Guedes da Costa[1], Ívinna Ellionay Alves dos Santos[2]

[1] Mestre em Estudos da Linguagem – UFRN. Professora de Língua Portuguesa- IFRN. e-mail: elis_bgc@hotmail.com
2 Tutora de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado do IFRN – Email: ivinaelionay@hotmail.com

Resumo: *Este artigo tem como finalidade discutir sobre a importância da leitura no Ensino Médio Integrado, procurando refletir sobre as principais dificuldades encontradas pelos alunos mediante a leitura de um texto, geralmente relacionadas à interpretação. Para tecer essas considerações fundamentamo-nos na concepção interacionista da linguagem, segundo autores como: Koch (2003, 2008) Antunes (2003) e nos estudos sobre enunciado, texto, discurso e as diversas competências (enciclopédica, interacional e genérica), partindo das teorias de Maingueneau (2011). Para realizar essa pesquisa foram feitas 3 atividades, todas com questões de leitura e interpretação de diferentes textos, em seguida buscamos compreender as limitações dos alunos . Os resultados revelam algo que o nosso contexto escolar há muito tempo já afirma, a grande e preocupante dificuldade que os alunos têm de absorver a mensagem do texto, de interpretá-lo, ou seja apontam para as dificuldades no processo de construção do sentido do texto. A conclusão é que se deve deixar de lado a ideia da leitura como uma atividade de decodificação. Verificou-se que ela é, antes de tudo, capaz de fazer as pessoas interagirem de forma inteligente com o mundo a sua volta, aumentando o repertório de informações, de histórias, e de um conhecimento que nunca para, e sempre vai se ramificando. O primeiro passo para possibilitar ao aluno "avançar" na leitura e interpretação de textos, é justamente promover oportunidades para que ele compreenda a importância de se trabalhar esse tipo de conteúdo durante as aulas de português, e acreditar cada vez mais que a leitura pode contribuir para a formação de nossa cidadania nos possibilitando o desenvolvimento do senso crítico sobre o mundo e a sociedade.*

Palavras–chave: texto, discurso, concepções de leitura, interpretação

1. INTRODUÇÃO

Nosso país tem enfrentado grandes problemas no cenário escolar, problemas diretamente relacionados à alfabetização, à evasão, à repetência, à leitura, à escrita. E são vários os fatores indicativos desse insucesso, dentre os quais se apontam para falta de compromisso das autoridades competentes com a educação, professores com baixos salários, a falta de formação qualificada do educador, falta de um ambiente escolar que melhor favoreça o processo de ensino-aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (2000, p. 5) falam que: "as propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar", capaz de levar o aluno a participar mais ativamente do mundo social e a ter respeitada a sua cidadania. Os autores deixam claro que a linguagem é o meio pelo qual o aluno pode melhor participar do mundo socialmente, pois "principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido" (Idem, p. 5). Considerando esse pensamento defendemos que a escrita e a leitura têm um papel significante nesse processo de ensino-aprendizagem, uma vez que podem contribuir para a boa formação do aluno e para o sentido de sua cidadania. Por isso, temos que ter um olhar mais atento às aulas de Língua Portuguesa. Há muito tempo, a preocupação com a leitura, interpretação e produção de textos estiveram mantidas em um segundo plano nas aulas de português. Existe, portanto, a necessidade de se preencher uma lacuna nessas aulas, na qual se dá privilégio ao estudo de teorias gramaticais descontextualizadas, sem se preocupar em estabelecer uma ponte entre os conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais. Ou seja é necessário enfatizar, como defende Koch (2008,

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

p. 57), que "a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes."

Porém nosso sistema de ensino, muitas vezes, ignora a prática da leitura como resultado de diversos conhecimentos e privilegia há décadas o estudo de um conhecimento puramente metalinguístico. Dessa forma tira-se do aluno a sua capacidade de desenvolver habilidades linguísticas de interpretação textual, para desenvolver um pensamento mecânico puramente gramatical, e vazio de significados.

Nesse trabalho, temos como principal finalidade discutir sobre a importância da leitura no Ensino Médio Integrado, e refletir sobre as principais dificuldades encontradas pelos alunos mediante a leitura de um texto, geralmente relacionadas à interpretação e a associação das competências já citadas. O objetivo do artigo é trazer à memória quão importante é o estudo da leitura e interpretação de textos nas aulas de português, importância essa que se estende além das "quatro paredes de uma escola", para revelar seus frutos em meio à sociedade. A necessidade de refletirmos sobre tal temática é fruto de experiências vivenciadas em turmas iniciais do Ensino Médio Integrado do IFRN- Campus Nova Cruz, tal reflexão apresenta o ponto de vista da professora e da tutora que também é aluna de uma das turmas estudadas.

2. METODOLOGIA

O IFRN é uma escola pública diferenciada, não somente por oferecer o Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante como também por ter uma estrutura material e humana que possibilita um trabalho mais eficiente. Com a expansão dessa instituição nos últimos anos, passamos a vivenciar novas experiências, uma vez que tal instituição insere-se em lugares onde a Educação Básica ainda é bastante fragmentada como é o caso da região Agreste, na qual se encontra o IFRN- Campus Nova Cruz. O mesmo foi recentemente inaugurado, tendo suas primeiras turmas de integrado no corrente ano (2012).

O processo de adaptação dos alunos a nova instituição é algo bastante delicado, uma vez que os mesmos, ao mesmo tempo em que se sentem vitoriosos por conquistar uma vaga no processo seletivo para ingresso na instituição continuam sonhando com várias possibilidades de sucesso na vida atreladas ao fato de ser aluno do IFRN. Tais expectativas criadas pelos discentes muitas vezes não são atendidas nos bimestres iniciais. Na disciplina de Língua Portuguesa, percebemos que os alunos tem uma determinada "pressa" em aprender a escrever, ou seja, produzir textos, mas ao mesmo tempo apresentam uma grande resistência ao trabalho com leitura e interpretação, fatores esses de extrema importância para as atividades de produção textual.

A ementa de Língua Portuguesa privilegia nos bimestres iniciais a reflexão sobre o significado de texto, contexto, fatores de textualidade e gêneros. Durante o bimestre a maioria dos alunos mostra-se interessados e participativos, porém ao aproximar-se o período de provas é comum escutar perguntas do tipo: "Professora, qual é o conteúdo da prova?" como se ao longo do bimestre não tivesse sido trabalhado conteúdos. Nas provas geralmente 60 % dos alunos ficam com notas inferiores à média 60, mesmo assim não reconhecem a importância da leitura e da interpretação de texto, continuam considerando a Língua Portuguesa como uma disciplina fácil que não precisa de tanta dedicação. Um fato que comprova tal informação é que a maioria dos alunos não realizam as atividades que são propostas para responder em casa, quando as mesmas não valem nota, não procuram o professor no horário de C.A. (Centro de aprendizagem), nem procuram ajuda da TAL (Tutora de alunos).

Para que os alunos começassem a refletir sobre a relevância de tais conteúdos e passe a ter o hábito de leitura permanente realizamos uma experiência que descreveremos a seguir. Tal experiência também possibilitará por parte do professor e do monitor (tutor) da disciplina um diagnóstico mais preciso do perfil dos alunos, suas necessidades e angústias.

Sendo assim, realizamos três atividades complementares referentes à leitura e interpretação de textos: na primeira, fizemos uma prova com questões discursivas e interpretação pessoal; na segunda, aplicamos em sala de aula um simulado com questões objetivas (o mesmo não valia nota); na terceira,

aplicamos um questionário em que os alunos puderam comentar os conteúdos estudados, metodologias, atividades em geral e também as questões da avaliação, falando inclusive do grau de dificuldade encontrada durante a realização das atividades.

Situados da questão que norteia o nosso estudo passamos a refletir um pouco mais sobre a questão da leitura e interpretação de textos, em seguida apresentaremos o resultado dos simulados aplicados e traçaremos alguns comentários e reflexões.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção interacionista considera a língua como um lugar de interação de sujeitos ativos. Nessa direção a linguagem é um lugar de interação humana e comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Para assimilarmos melhor esses conceitos é necessário refletir sobre os processos envolvidos na enunciação e na discursivização. Sendo esse último entendido como "o conjunto de operações que se encarrega de transformar a língua em discurso" (PAULIUKONIS: 2009, p.93)

Para Maingueneau (2011, p.20) "compreender um enunciado não é somente referir-se a uma gramática e a um dicionário, é mobilizar saberes muito diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é um dado preestabelecido e estável". Sendo assim, para interpretar e/ou produzir um enunciado é preciso mobilizar as diversas competências e considerar vários fatores como a situação de produção, o público alvo, os papéis desempenhado pelos participantes do discurso, o gênero, a intenção comunicativa, entre outros. Em outras palavras, é preciso considerar "o texto como a realização de um ato de discurso interativo". (PAULIUKONIS: 2009, p.90)

Considerando a enunciação como "a instância de mediação entre a organização virtual do discurso e a sua realização (...) a discursivização é, assim, o emprego das operações que instituem atores, tempos e espaços" (FLORES: 2009, p.83) De acordo com Pauliukonis(2009,p. 94), o processo de discursivização apresenta "três tipos de caracterizações: identificadoras, qualificações ou atributos subjetivos e as informações." Essas características permite ao leitor estabelecer as relações necessárias para construir e interpretar o sentido do texto.

Koch e Elias (2008) em seu livro Ler e compreender: os sentidos do texto, defendem que existem três sistemas de conhecimento para todo o processamento textual: (1) o linguístico, que diz respeito ao conhecimento gramatical e lexical. Nele, podemos compreender: a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetivar a remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou modelos cognitivos ativados. (2) O enciclopédico abrange o conhecimento geral o mundo que também diz respeito às vivências pessoais. (3) No interacional, estamos diante de formas de interação por meio da linguagem e envolve outros tipos de conhecimento: ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural.

Antunes (2003, p. 26), discute a situação do ensino da língua materna no Brasil, mostrando que ainda persiste no estudo da Língua Portuguesa, uma prática pedagógica de perspectiva reducionista respaldado no estudo da palavra e da frase descontextualizadas. Para a autora, "parece incrível, mas é na escola que as pessoas 'exercitam' a linguagem ao contrário, ou seja, a linguagem que não quer dizer nada.", pois nesse caso o que existe é uma linguagem vazia de significados, já que "o que se diz é reduzido a uma sequência de frases desligadas uma das outras". Então, "o ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença." (p. 81-82).

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (*apud:* Koch e Elias, 2008, p. 12), "a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc." Ou seja, ler não se trata apenas de extrair informação e decodificar palavras, trata-se, então, de uma articulação de palavras e frases dentro de um encadeamento lógico, conectadas uma com as outras e dentro de um contexto.

Atualmente, existem várias pesquisas e estudos que apontam as grandes dificuldades e sérias limitações que estudantes apresentam em atividades de leitura e interpretação textual. Quanto às aulas

de Língua Portuguesa, fica evidente a ideia de que não se dá devida atenção a um ensino que tenha como base o próprio texto, o que existe, são conceitos e metodologias de ensino que precisam ser revistas para que possamos suprir essa deficiência quanto à "produção e assimilação de significados". Nesse cenário predomina uma situação constrangedora, em que, apesar de tantos progressos significativos nas mais diversas áreas em nosso país, é justamente "a forma de educar" que continua seguindo um mesmo sistema de ensino há décadas. A esse respeito, podemos dizer que a compreensão de uma língua não pode ser reduzida à "memorização de formas linguísticas e a sua organização em sequências lineares, mas deve-se interpretar marcas, desconstruir arranjos de marcas, reconstruir relações" (GAUTHIER *apud* SILVIATO-SILVA, 2008, p.77).

Precisamos andar por novas trilhas, conhecer novos métodos de se trabalhar a gramática, rever os sistemas de avaliação, e enfim buscar uma aula de português mais proveitosa, em que se perceba as riquezas da língua materna, em vez de se ter a ideia de que "o português é difícil demais", fazendo desta uma justificativa para desestimular os alunos. Nossa língua é na verdade o instrumento pelo qual dialogamos de forma consciente com a sociedade, nessa direção ela é valiosa, eficiente e eficaz na construção de um mundo mais "rico", de uma riqueza que realmente importa.

É perceptível que grande parte dos exames de seleção, concursos, vestibular, e o próprio ENEM, vem privilegiando e reconhecendo a importância de um bom texto, buscando nos alunos uma base de interpretação e competências de refletir além do que é "dito", ou seja, da importância ao caminhar nas entrelinhas, daí a importância de se trabalhar essas competências no Ensino Médio.

Situado o percurso teórico adotado passaremos a observar os dados coletados em nossa pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS

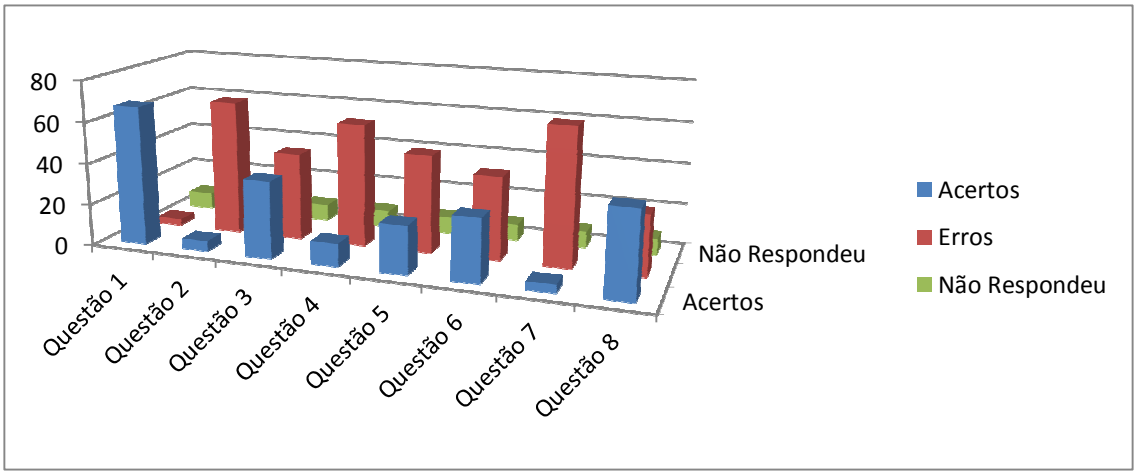
Como já foi descrito no item 2 desse artigo, a professora de Língua Portuguesa elaborou um simulado que continha 8 questões objetivas referentes ao conteúdo estudado no primeiro bimestre, todas as questões foram retiradas de provas de vestibular ou ENEM e focalizavam principalmente a interpretação de textos predominantemente visuais como as tirinhas e as charges.

Para uma melhor compreensão, elaboramos dois quadros e o gráfico a seguir que apresentam o número de acertos, erros e questões não respondidas nas turmas de 1º ano integrado dos cursos de Administração e Informática.

QUADRO 1-VALORES PERCENTUAIS POR TURMAS

QUESTÕES	**ADMINISTRAÇÃO**			**QUESTÕES**	**INFORMÁTICA**			**RESUMO**	
	Acertos	**Erros**	**Nº de alunos que não respondeu**		**Acertos**	**Erros**	**Nº de alunos que não respondeu**	**Questões c/ maior nº de acertos**	**Questões c/ maior nº de erros**
01	33	01	06	01	34	02	02	Questão 01	Questão 02
02	01	33	06	02	04	32	02	Questão 03	Questão 04
03	17	26	06	03	20	16	02	Questão 06	Questão 05
04	05	29	06	04	06	30	02	Questão 08	Questão 07
05	07	27	06	05	16	20	02		
06	08	26	06	06	22	14	02		
07	02	32	06	07	02	34	02		
08	15	19	06	08	26	10	02		
TOTAL	**88**	**193**	**48**		**130**	**158**	**16**	**Questões: 1, 3, 6, e 8**	**Questões: 2, 4, 5, e 7**

GRÁFICO 01: NÚMERO DE ACERTOS E ERROS POR QUESTÕES

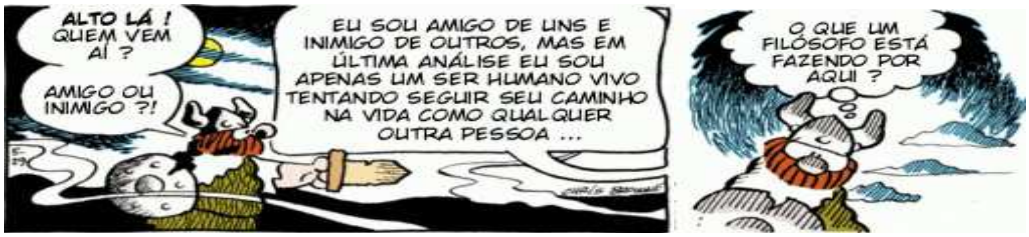


Com base nos dados apresentados, podemos constatar que apesar das diferenças observadas, as duas turmas apresentam um desempenho semelhante quanto ao seu nível de leitura e interpretação das questões propostas no simulado. A questão que teve o maior número de acertos, foi a 1, fato este observado claramente nas duas turmas. Isso se justifica, dentre outras coisas, pelo fato de que essa questão não requer muito raciocínio do leitor, por ser mais direta e objetiva. Como podemos ver abaixo.

Tirinha 01

Disponível em: <http://tiras-hagar.blogspot.com/2006_04_01_archive.html>.

Tirinha 02



Disponível em: <http://tiras-hagar.blogspot.com/2006_05_01_archive.html>.

01 Que característica do invasor, no primeiro quadro da tirinha 2, leva Hägar a pensar que seu suposto inimigo é um filósofo?

A) O fato de ele não ser amigo nem inimigo.
B) O fato de ele responder além da pergunta feita por Hägar.

C) O fato de ele ser um simples ser humano vivo.
D) O fato de ele não estar disposto a guerrear.
E) O fato de ele não se posicionar frente ao inimigo.

02. Segundo o conteúdo expresso na tirinha 1, é possível inferir, nesse contexto, que a paz não será atingida porque:

A) ela está nas mãos do poder dos governantes.
B) as pessoas não respeitam as opiniões alheias.
C) as crenças de cada povo são divergentes.
D) ela depende dos interesses pessoais.
E) as pessoas respeitam suas próprias tradições.

A questão 2 e a questão 7 foram as que apresentaram uma maior quantidade de erros. Pela impossibilidade de apresentar e comentar todas as questões focalizaremos a questão 2. Tal questão precisava ser tratada com maior cuidado e atenção, pois a informação solicitada no enunciado da questão não estava explícita, precisando ser inferida, dessa forma para responder a questão, as alternativas que pareciam estar interligadas à tirinha, precisavam ir sendo descartadas, até que se chegasse à alternativa mais simples, porém mais completa e que se identificasse melhor com o assunto da tirinha.

Vejamos agora a questão 8 do simulado, retirada da prova do ENEM.

Disponível em: www.ccsp.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado).

08. O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguístico para divulgar a atração "Noites do Terror", de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor:

A) a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
B) a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
C) a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
D) o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
E) a percepção do sentido literal da expressão "noites do terror", equivalente à expressão "noites de terror".

A questão apresentada acima também teve uma margem de erro considerável, a mesma apresentava um grau de dificuldade maior, pois cobrava uma relação entre dois tipos de conhecimento do aluno, o linguístico e o interacional, daí a grande quantidade de erros. Isso significa que do ponto de vista linguístico os alunos apresentam maior fragilidade, assim como também apresentam

dificuldades de relacionar conhecimentos diversos para interpretar e formular as respostas das questões apresentadas.

No quadro a seguir podemos observar o rendimento dos alunos por questão, ou seja a média de acertos de cada aluno.

QUADRO 02-RENDIMENTO DAS QUESTÕES POR ALUNO

ADMINISTRAÇÃO	Questões corretas por aluno									INFORMÁTICA	Questões corretas por aluno								
	QUESTÕES										QUESTÕES								
	1	2	3	4	5	6	7	8	Corretas		1	2	3	4	5	6	7	8	Corretas
	7	8	11	8	0	0	0	0			2	0	4	14	14	4	0	0	
	6	**Nenhuma questão respondida**									**2**	**Nenhuma questão respondida**							

Percebemos a partir da análise do quadro 2, que nenhum dos alunos atingiu a pontuação máxima na atividade proposta, no caso o simulado. Constatando-se deste modo que o desempenho dos mesmos, foi muito abaixo do esperado, pois dos 78 alunos avaliados, apenas 18 acertaram acima de 50% das questões, 22 acertaram 50 % e 32 acertaram menos da metade das questões propostas, o que comprova que aproximadamente 60 % dos alunos apresentam dificuldades em ler e compreender um texto. Mesmo assim, não reconhecem a importância da leitura e da interpretação de texto.

5. CONCLUSÕES

Atualmente são várias as pesquisas e discussões que percorrem sobre o tema “educação”. E no que se refere a nossa língua materna, são vários os indícios que apontam para a necessidade de repensarmos a forma em que se manejam as aulas de português, para que se possa lhe dar maior dinamismo e criar novos mecanismos para a sua prática na sala de aula. É o próprio contexto escolar que confirma o apelo que existe por um sistema de ensino que estude a Língua Portuguesa de forma contextualizada, na vida e na sociedade, fazendo com que se promova não um conhecimento vazio de significados, e sim um conhecimento prazeroso e cheio de vida! É esse o novo percurso que propomos para as aulas de Língua Portuguesa, no qual o texto e a compreensão crítica do aluno seja despertada e desenvolvida como unidade básica de um ensino mais significativo.

Conforme o tempo passa, a própria sociedade vem cobrando de nós uma competência comunicativa maior, competência esta adquirida antes de tudo, pela própria prática de leitura, de uma leitura que enxergue sempre além do texto. Dessa forma, é bastante preocupante que as escolas continuem pensando que saber ler, é apenas conhecer o nosso “ABC” para assim saber juntar sílabas, palavras, frases etc. Em outras palavras, deve-se deixar de lado a ideia que se tem que a leitura é apenas uma atividade de decodificação, pois ela é antes de tudo, capaz de fazer as pessoas interagirem de forma inteligente com o mundo a sua volta, aumentando o repertório de informações, de histórias, e de um conhecimento que nunca para, e sempre vai se ramificando. O primeiro passo para promover o “avanço” do aluno na leitura e interpretação de textos, é justamente promover a compreensão da importância de se trabalhar esse tipo de conteúdo durante as aulas de português, e acreditar cada vez mais que a leitura pode contribuir para a formação de nossa cidadania nos possibilitando o desenvolvimento do senso crítico sobre o mundo e a sociedade.

Dessa forma, esperamos que essa experiência instigue nos alunos um maior envolvimento não só com a disciplina Língua Portuguesa, como também quebre alguns mitos que cercam o ensino de tal disciplina, principalmente em relação as questões de leitura e interpretação de texto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FLORES, Valdir do Nascimento. Dicionário de Linguística da Enunciação. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ENSINO MÉDIO). Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 07 de julho de 2012.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. **Processos de discursivização: da língua ao discurso-caracterizações genéricas e específicas do texto argumentativo.** Disponível em http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo77.pdf. Acesso em 02 de agosto de 2012.

SALVIATO-SILVA, Ana Cristina. O conhecimento epilinguístico na prática docente. In: LEAHY-DIOS, Cyana (org.). **Docência da Língua Portuguesa:** experiências contemporâneas. Niterói: CL Edições, 2008, p. 67-86